

CAPÍTULO V

APRENDIZAGEM CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS(AS) PROFESSORES(AS) DE LÍNGUA INGLESA DA REDE MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

Felipe Santos dos Reis¹

Francieli Freudenberger Martiny²

Jacilene Rodrigues Cardoso³

¹EM Prof. Hugo Moura - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
felipe.sreis@professor.joaopessoa.pb.gov.br

²Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
ffm@academico.ufpb.br

³EM Zumbi dos Palmares - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
jacilene.rcardoso@professor.joaopessoa.pb.gov.br

Introdução

Desde a década de 1970, a estrutura da sociedade contemporânea tem sido profundamente impactada pela rápida disseminação de informações, impulsionada por uma variedade cada vez mais ampla de tecnologias de comunicação, que emergem continuamente no novo paradigma tecnológico (Castells, 2005). Nesse contexto de transformação, a aceleração da velocidade e a ampliação do alcance das descobertas científicas impõem a necessidade premente de uma educação atualizada direcionada a professores(as) em serviço, viabilizando e democratizando a apropriação de teorias e abordagens científicas em discussão na academia. Como bem observam Kim e Sankey (2022, p. 1):

[...] no último quarto de século, observou-se um crescimento substancial de novos conhecimentos científicos que podem contribuir de forma significativa para o saber profissional dos(as) docentes acerca da aprendizagem e do desenvolvimento de seus(uas) estudantes e que também precisam ser incorporados às futuras pesquisas em educação.

O surgimento de novas teorias científicas frequentemente reflete a necessidade de refinar a compreensão acerca de fenômenos analisados dentro de novos contextos, caracterizados por uma miríade de transformações multidimensionais observadas nas sociedades ao longo de seu desenvolvimento sócio-histórico, cultural, político, econômico e tecnológico. De fato, essas mudanças e reconfigurações paradigmáticas podem ser notadamente observadas ao longo da história do processo de ensino e aprendizagem de línguas, marcado por diferentes técnicas, metodologias e abordagens, cada qual com sua visão particular de língua e de aprendizagem, com foco em aspectos específicos inerentes a tal processo e com propostas de papéis e procedimentos a serem adotados pelos(as) professores(as) em suas salas de aula.

Neste cenário de profundas transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas que a sociedade tem vivenciado desde o fim do século passado (Castells, 2010), urge uma capacitação que permita aos(às) profissionais de educação a manutenção de seu contato com as inovações científicas e tecnológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem de um idioma que assumiu o status de língua global no planeta. Dessa forma, um convênio - efetivado em 2024 entre a Secretaria de Educação e Cultura Municipal de João Pessoa (SEDEC) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - garantiu aos(as) professores dos anos finais do ensino fundamental da Rede Municipal uma formação continuada qualificada que atendesse aos interesses e às demandas tanto do corpo docente quanto das variadas comunidades de aprendizagem nas quais tais profissionais atuam.

Essa parceria representou um aprimoramento significativo no processo de qualificar os(as) docentes da Rede Municipal com saberes pedagógicos relevantes para sua atuação profissional, por meio de uma articulação entre conhecimentos teóricos e práticas educativas significativas para a realidade local em que se dá o processo de ensino e aprendizagem, pautado nos objetos de conhecimento e nas habilidades constantes na Matriz Curricular, construída em colaboração com os(as) professores(as)

ao longo dos últimos quatro anos.

Essa iniciativa promovida entre a SEDEC e a UFPB, que dá origem a este livro, busca atender à necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de fomentar o desenvolvimento de competências e habilidades consideradas essenciais para o exercício da cidadania por parte dos(as) estudantes na contemporaneidade, tais como as de: (i) dialogar com culturas diversas, reconhecendo valores, práticas e visões de mundo distintas, inclusive por meio de línguas adicionais (como o inglês); (ii) analisar criticamente discursos, fontes de informação e narrativas (incluindo as digitais), identificando vieses e desinformação; (iii) compreender desafios globais (p. ex., mudanças climáticas, desigualdades) e agir localmente com responsabilidade; e (iv) desenvolver habilidades socioemocionais para conviver em contextos multiculturais e resolver conflitos, dentre outras (Brasil, 2018).

Em face de tal contexto, este capítulo visa a realizar um debate acerca de reflexões acadêmicas contemporâneas que são consideradas de grande relevância para o ensino de Língua Inglesa, as quais, apesar de amplamente discutidas, podem ainda apresentar desafios quanto à sua operacionalização em sala de aula (Chandio; Aftab; Zaki, 2023). Dessa forma, o presente capítulo está estruturado em três seções. Na primeira delas, abordamos os usos do inglês como uma língua franca global e as implicações de tal status no processo de ensino e aprendizagem do idioma. Em seguida, o foco recai sobre a importância dos letramentos digitais na preparação de aprendizes para que atuem sobre sua realidade nos ambientes físico e virtual de forma autônoma, crítica e responsável. Por fim, tecemos nossas considerações finais, abordando elementos socioculturais e identitários que perpassam as relações complexas, dinâmicas e multifacetadas entre os(as) docentes, suas ações, os indivíduos que compõem suas comunidades de aprendizagem e o processo pedagógico de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

A dinamicidade dos múltiplos usos do inglês como língua franca

Como uma referência para a elaboração de currículos nos distintos sistemas de ensino, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (Brasil, 2018) preconiza a

perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF), a qual orientou a formação docente realizada ao longo de 2024. Nesses encontros, priorizavam-se discussões acerca da importância de planejar estratégias e atividades que promovessem a construção, negociação, interpretação e reinvenção de sentidos híbridos, de modo situado, enfatizando a adaptação da língua a práticas sociais específicas e aos repertórios linguísticos e culturais dos(as) aprendizes. Dessa forma, tais estratégias buscam valorizar a inteligibilidade e os recursos linguísticos diversos dos(as) estudantes, considerando as formas variadas de utilizar a linguagem a partir dos propósitos comunicativos locais.

Até meados do século XX, prevalecia uma norma para fins pedagógicos centrada nas duas variedades nativas do inglês de maior prestígio e disseminação em materiais didáticos, isto é, *General British* (GB)¹ e *General American* (GA). Contudo, a natureza pluricêntrica, adaptativa, dinâmica e negociada do inglês utilizado como uma língua franca ao redor do mundo passou a ser investigada sob uma perspectiva crítica. Linguistas e educadores(as), como Jenkins (1998, 2000), Seidlhofer (2005) e Crystal (2008), dentre outros(as) teóricos(as) e investigadores(as), têm questionado a eficácia e a pertinência da utilização de modelos baseados nas variedades usadas por falantes monolíngues (frequentemente classificados como “nativos”) na preparação de aprendizes do idioma, sobretudo para interações em contextos internacionais.

De modo geral, as críticas contemporâneas levantadas nos estudos sobre o ILF ressaltam que o viés monolíngue e a ênfase no princípio da natividade (Levis, 2005, 2020) no ensino de inglês e nos materiais didáticos não correspondem às práticas reais de comunicação entre falantes interculturais, cujas estratégias pragmáticas são coconstruídas, de forma situada e em tempo real, no contexto dinâmico da negociação de sentidos. Os indivíduos engajados em interações em ILF se coordenam, coadaptam e corregulam entre si (Steffensen, 2012), priorizando estratégias de inteligibilidade mútua, ao invés da fidelidade a padrões hegemônicos de L1².

¹O termo *General British* (GB) é definido por Cruttenden (2014, p. 4) como o “[...] sotaque padrão do inglês inglês [ou seja, do inglês falado na Inglaterra] conhecido no século passado como *Received Pronunciation* (RP), mas mais conhecido hoje como *General British* (GB).”

²O termo guarda-chuva “L1” indica “[...] que uma pessoa adquiriu a língua na infância ou nos primeiros anos de vida (por isso, ‘primeira’ ou ‘nativa’) e, de modo geral, dentro da família (por isso, ‘materna’)” (Stern, 1983, p. 10, tradução nossa).

Considerando-se o aumento do número estimado de falantes bi- e/ou multilíngues de inglês ao redor do mundo, seu status de língua franca global foi consolidado na contemporaneidade, impulsionado, sobretudo, pela confluência de fatores de natureza político-militar, histórico-geográfica e sociocultural, com destaque para “[...] a expansão do poder colonial britânico, cujo apogeu se deu no final do século XIX, e o surgimento dos Estados Unidos como a principal potência econômica do século XX” (Crystal, 2003, p. 59). Assim, é razoável supor que grande parte dos(as) falantes de inglês venha a utilizar o idioma com outros indivíduos bi- ou multilíngues pertencentes a culturas linguais distintas. Tal cenário favorece a emergência de usos variados do idioma em contextos interculturais.

Contudo, apesar de toda a problematização pós-colonial em torno do imperialismo linguístico (Phillipson, 1992) e do princípio da natividade (Levis, 2005, 2020) – fundamentado no mito de que existem formas ideais, assim como precárias, de pronunciar uma língua –, diversas pesquisas em Linguística Aplicada no Brasil, realizadas com professores(as) de Língua Inglesa em serviço ou pré-serviço, têm identificado e discutido crenças tanto sobre a posição de superioridade, legitimidade e autoridade comumente atribuída a falantes das mencionadas variedades hegemônicas, i.e., GA e GB, quanto sobre sua adoção nas práticas de ensino como modelos, normas e objetivos ideais e autênticos a serem seguidos e imitados por aprendizes de Inglês como uma Língua Adicional (ILA) (cf. Makiyama; Ribeiro, 2018; Morelatto; Engelbert, 2024; Silva, 2019; Silva; Martins, 2023).

Diante de evidências tanto empíricas quanto incidentais relativas à idealização dos(as) falantes de L1 enquanto referências legítimas para o estabelecimento de normas e metas de aprendizagem de uma língua que atualmente é mais falada por pessoas que a usam como uma língua adicional, reforçamos a importância de que os debates acerca dos usos do ILF não sejam restritos a momentos pontuais de discussão com os(as) professores(as), seja na academia ou no processo de formação continuada de profissionais em serviço. Na seção seguinte, buscaremos discutir um importante aspecto referente ao uso e ao ensino de ILA, que causa impactos significativos na compreensão e nas escolas didático-pedagógicas que guiam o processo formativo em pauta.

Os letramentos digitais para uma virtualidade real

Além de todas essas mudanças paradigmáticas no campo do ensino de língua inglesa, percebe-se ainda na atualidade uma interação crescente, conquanto desigual e assimétrica, de estudantes com gêneros, mídias e plataformas digitais - especialmente por parte de indivíduos pertencentes à Geração Z (nascidos entre meados dos anos 1990 e início dos anos 2010). Embora amplamente associados ao contato precoce com tecnologias digitais e a valores como diversidade e sustentabilidade (Seemiller; Grace, 2016), não se pode estabelecer uma correlação direta entre o acesso às tecnologias e a competência digital (Rioseco-Pais; Silva-Quiroz; Vargas-Vitoria, 2024).

Conforme argumentam Jones e Hafner (2012), a noção de “letramentos” transcende a mera operacionalização de ferramentas e mídias digitais ou decifração de códigos, na medida em que engloba também a capacidade de engajamento criativo em práticas sociais específicas, de apropriação e incorporação de identidades apropriadas, e de estabelecimento e manutenção de diversas relações sociais. Em consonância, Lankshear e Knobel (2008) defendem o conceito de “letramentos digitais” (no plural), ressaltando sua variabilidade, complexidade e pluralidade enquanto um conjunto diversificado de práticas sociais situadas em ambientes digitais e envolvidas na construção de sentidos por meio de textos que são gerados, recebidos, distribuídos e compartilhados através de codificações digitais.

Convém ressaltar ainda que, enquanto práticas sociais, os letramentos digitais são constituídos dentro de um contexto histórico moldado por condições socioeconômicas, geográficas e culturais que evoluem ao longo do tempo (Rantala; Suoranta, 2008). Nesse sentido, conhecimentos teórico-práticos sobre gêneros textuais digitais, recursos didáticos tecnológicos e ambientes virtuais têm moldado as formas de comunicação, bem como o próprio processo de ensino e aprendizagem de ILA, além da realidade das salas de aula, cada vez mais integrada à virtualidade. Portanto, tais elementos não apenas impactam as trajetórias profissionais de docentes, mas também podem ressignificar a construção de saberes em suas comunidades de aprendizagem, haja vista o contato cada vez mais amplo de crianças e adolescentes com o ambiente virtual, sobretudo com as redes sociais e os jogos digitais.

Ainda que o contato constante com o ambiente virtual, e a própria exposição prolongada a dispositivos eletrônicos, possam ser (acertadamente) questionados, é fato que uma parcela significativa da população brasileira tem utilizado estratégias digitais para a aprendizagem e a utilização da língua inglesa em seu cotidiano. Um estudo conduzido pela Pearson PLC (2024), em que foram entrevistados(as) cerca de cinco mil falantes de inglês ao redor do mundo, constatou que os(as) jovens associados(as) à Geração Z preferem a utilização de redes sociais e jogos on-line para a aprendizagem de inglês. Além disso, metade das pessoas entrevistadas demonstraram insatisfação com os métodos tradicionais de ensino utilizados em sua educação formal, preferindo construir acesso à língua a partir de contextos de uso reais.

Diante da ubiquidade dos dispositivos de tela - os quais, indubitavelmente, fazem parte de nossa realidade e podem contribuir de forma bastante positiva para as nossas vidas -, a noção de letramento não deve ser vista apenas a partir da perspectiva técnica ou cognitiva, enquanto um conjunto de habilidades a ser desenvolvido nas pessoas, mas, sim, como um fenômeno social, conforme propõem Jones e Hafner (2012). Para os autores, “o letramento não é apenas uma forma de criar significado, mas também uma maneira de nos relacionarmos com outras pessoas e mostrar quem somos, uma maneira de fazer as coisas no mundo e uma maneira de desenvolver novas ideias e soluções para os problemas que enfrentamos.” (p. 12).

Conclusão

Nossa breve discussão almejou traçar algumas das mudanças paradigmáticas que vêm ocorrendo no âmbito do ensino de Língua Inglesa e das transformações multidimensionais que a sociedade vivencia desde a revolução tecnológica do fim do segundo milênio (Castells, 2010), como forma de ressaltar a complexidade e dinamicidade que permeiam nossas vidas em tempos considerados confusos e problemáticos (cf. Castells, 2010). Assim, muito além de oportunizar a construção de conhecimentos essenciais para a prática de ensino de ILA, os quais venham a ser refletidos nas ações pedagógicas planejadas e postas em prática nas salas de aula, entendemos que os encontros formativos possibilitam também momentos frutíferos de

compartilhamento e troca de experiências por parte dos(as) docentes, fortalecendo relações profissionais e interpessoais entre indivíduos responsáveis pela formação das novas gerações.

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/ CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 16 mai. 2025.
- CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. (ed.). **The Network Society. From Knowledge to Policy**. Washington, DC: Johns Hopkins Center for Transatlantic Relations, 2005.
- CASTELLS, Manuel. (1996). **The Rise of the Network Society**. 2. ed. with A New Pref. The Information Age: Economy, Society, and Culture, v. 1. Chichester, West Sussex: Wiley-Blackwell, 2010.
- CHANDIO, Moomal; AFTAB, Nida; ZAKI, Sajida. Critical Perspectives on ELF theory and Research. **VFAST Transactions on Education and Social Sciences**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 29-42, 2023.
- CRUTTENDEN, Alan. **Gimson's Pronunciation of English**. 8. ed. London: Arnold, 2014.
- CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- CRYSTAL, David. **Two thousand million?** Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- JENKINS, Jennifer. Which pronunciation norms and models for English as an International Language? **ELT Journal**, Oxford University Press, 1998.
- JENKINS, Jennifer. **The phonology of English as an International Language**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- JONES, Rodney H.; HAFNER, Christoph A. **Understanding digital literacies: A practical introduction**. London: Routledge, 2012.
- KIM, Minkang; SANKEY, Derek. **The Science of Learning and Development in Education: A Research-based Approach to Educational Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. (ed.). **Digital Literacies**: concepts, policies and practices. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

LEVIS, John M. Changing Contexts and Shifting Paradigms in Pronunciation Teaching. **TESOL Quarterly**, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 369-377, 2005.

LEVIS, John M. Revisiting the intelligibility and nativeness principles. **Journal of Second Language Pronunciation**, v. 6, n. 3, p. 310-328, 2020.

MAKIYAMA, Simone; RIBEIRO, Rosária Cristina Costa. Crenças e a formação docente: considerações sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira. **Revistas Publicadas FIJ - até 2022**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 18-35, 2018.

MORELATTO, Maisa; ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. Crenças sobre o papel do professor de língua inglesa do ensino superior: detentor do conhecimento ou mediador?. **Revista X**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 896-920, 2024.

English skills have life-changing impact, are seen as the key to unlocking higher pay, wider job opportunities, and better friendships. 12 mar. 2024. **Pearson PLC**. Disponível em: <https://plc.pearson.com/en-GB/news-and-insights/news/english-skills-have-life-changing-impact-are-seen-key-unlocking-higher-pay>. Acesso em: 07 jul. 2025.

PHILLIPSON, Robert. **Linguistic Imperialism**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

RANTALA, Leena; SUORANTA, Juha. Digital Literacy Policies in the EU - Inclusive Partnership as the Final Stage of Governmentality? *In*: LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. (ed.). **Digital Literacies**: Concepts, Policies and Practices. New York: Peter Lang Publishing, 2008. p. 91-117.

RIOSECO-PAIS, Marcelo; SILVA-QUIROZ, Juan; VARGAS-VITORIA, Rodrigo. Digital Competences and Years of Access to Technologies Among Chilean University Students: An Analysis Based on the DIGCOMP Framework. **Sustainability**, v. 16, n. 22, 9876, p. 1-14, 2024.

SEEMILLER, Corey; GRACE, Meghan. **Generation Z goes to college**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2016.

SEIDLHOFER, Barbara. English as a lingua franca. **ELT Journal**, v. 59, n. 4, p. 339-341, 2005.

SILVA, Andréa Lopes da. **Crenças de professores em formação sobre o papel da pronúncia nas aulas de inglês**. 2019. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada, 2019.

SILVA, Jadson Lima Jesus da; MARTINS, Suellen Thomaz de Aquino. Crenças de professores e alunos brasileiros sobre a oralidade em língua inglesa. **Babel: Revista**

Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, 2023, v. 13, e18442.

STEFFENSEN, Sune Vork. Care and conversing in dialogical systems. **Language Sciences**, v. 34, n. 5, p. 513-531, 2012.

STERN, Hans Heinrich. **Fundamental concepts of language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1983.

Sobre os Autores e Autoras

Felipe Reis. Doutor em Linguística (2019) pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É professor de Língua Inglesa nas Redes Municipal e Estadual de João Pessoa e da Paraíba. É coordenador de área de Língua Inglesa na Diretoria de Ensino, Gestão e Escola de Formação da Secretaria de Educação e Cultura Municipal (DEGEF-SEDEC) e professor na EM Prof. Hugo Moura.

Francieli Freudenberger. Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2015). É docente no Curso de Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atua como professora formadora do projeto de extensão “Formação Docente Continuada nos Anos Finais do Ensino Fundamental: práticas colaborativas e inovadoras para o desenvolvimento curricular” desde 2024.

Jacilene Cardoso. Mestra em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2009). É coordenadora de área do componente Língua Inglesa desde 2021 e atua como professora na EM Zumbi dos Palmares desde 2018.